



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

CENIPA 04

Sistema de Investigação e Prevenção
de Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Modelo: C-172 Matrícula: PT-CCN	OPERADOR Zelino Agostinho Lorenzetti
ACIDENTE	Data/hora: 22 JUN 1994 - 11:55Q Local: Comodoro Estado: Mato Grosso	TIPO: Colisão em vôo com obstáculo

O objetivo fundamental da investigação de acidentes é a prevenção de futuros acidentes ou incidentes. O propósito dessa atividade não é determinar culpa ou responsabilidade, princípio este contido no art. 3.1 do Anexo 13 da Organização de Aviação Civil Internacional - OACI, do qual o Brasil é país signatário.

Recomenda-se o seu uso para fins exclusivos da prevenção de acidentes aeronáuticos.

I. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave decolou de Tangará da Serra (MT) com destino a Comodoro (MT). Ao chegar em Comodoro, o piloto realizou um vôo a baixa altura sobre uma residência.

Durante a realização de uma curva pela esquerda, a aeronave colidiu com uma antena de telefonia rural. O piloto perdeu o controle, a asa esquerda da aeronave colidiu com a pilastra de uma casa e em seguida com o solo.

O piloto e a passageira faleceram no local.

II. DANOS CAUSADOS

1. Pessoais

Lesões	Tripulantes	Passageiros	Terceiros
Fatais	01	01	--
Graves	--	--	--
Leves	--	--	--
llesos	--	--	--

2. Materiais

a. À aeronave

A aeronave sofreu danos acima de qualquer recuperação.

b. A terceiros

Houve danos em uma antena de telefonia rural e à uma residência.

547

III. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

1. Informações sobre o pessoal envolvido

a. Horas de voo	PILOTO
Totais.....	3.000:00
Totais nos últimos 30 dias.....	Desc
Totais nas últimas 24 horas.....	Desc
Neste tipo de aeronave.....	Desc
Neste tipo nos últimos 30 dias.....	Desc
Neste tipo nas últimas 24 horas.....	Desc

Obs: horas de voo informadas por terceiros.

b. Formação

O piloto era formado desde 1970. A escola de formação é desconhecida.

c. Validade e categoria das licenças e certificados

O piloto possuía licença categoria Piloto Privado e estava com o certificado de habilitação técnica vencido.

d. Qualificação e experiência de voo para o tipo de missão realizada

O piloto não estava qualificado e não possuía experiência para o tipo de voo.

e. Validade da inspeção de saúde

O piloto estava com o CCF vencido desde 19 MAI 88.

2. Informações sobre a aeronave

A aeronave, modelo C-172 e nº de série 17251074, foi fabricada pela Cessna no ano de 1964.

Realizou sua última inspeção, do tipo IAM, na oficina ASFI-Empreendimentos (Goiânia – GO), em 05 MAR 94. A última revisão geral foi realizada na oficina M.M. Aviação Comercial e Serviço (Goiânia – GO), em 15 JUL 92.

Não há registros de manutenção preventiva ou corretiva, nem horas registradas em cadernetas.

3. Exames testes e pesquisas

Não realizados.

4. Informações meteorológicas

De acordo com testemunhas, o céu estava claro, não apresentando restrições à visibilidade.

5. Navegação

Nada a relatar.

6. Comunicação

Nada a relatar.

7. Informações sobre o aeródromo

O acidente ocorreu fora de área de aeródromo.

8. Informações sobre o impacto e os destroços

A aeronave realizava uma curva pela esquerda a baixa altura quando ocorreu o primeiro impacto com uma antena de telefonia rural de, aproximadamente, 25 m de altura. Após este impacto, o piloto perdeu o controle da aeronave, vindo a colidir com o solo no dorso e num ângulo de 30° em relação à direção de deslocamento.

Antes do impacto com o solo, houve ainda a colisão da asa esquerda com uma pilastra da varanda da casa a qual o piloto havia sobrevoado.

Devido aos danos causados pelo impacto, não foi possível identificar a posição dos comandos e controles da aeronave.

9. Dados sobre o fogo

Não houve ocorrência de fogo.

10. Aspectos de sobrevivência e/ou abandono da aeronave

Devido ao forte impacto da aeronave com o solo, não houve condições de sobrevivência do tripulante e da passageira.

11. Gravadores de Vôo

Não instalados e não requeridos.

12. Aspectos operacionais

O piloto realizou vôo a baixa altura, deixando de cumprir o previsto nas regras de tráfego aéreo referentes ao vôo visual sobre cidades.

O piloto tinha conhecimento da região e sabia que naquele local havia diversas antenas de telefonia rural (em torno de 25 m de altura).

O piloto não estava qualificado, nem tinha experiência para realizar este tipo de manobra.

O seu Certificado de Habilitação Técnica estava vencido desde dezembro de 1985, ou seja, há mais de nove anos.

13. Aspectos humanos

a. Aspecto Fisiológico

O piloto encontrava-se com seu Certificado de Capacidade Física vencido desde 19 MAI 88.

Segundo informações de testemunha, o piloto encontrava-se em boas condições de saúde.

34

b. Aspecto Psicológico

Não foi pesquisado.

14. Aspectos ergonômicos

Nada a relatar.

15. Informações adicionais

Nada a relatar.

IV. ANÁLISE

A aeronave deslocou-se de Tangará da Serra (MT) para Comodoro (MT), estando o piloto com CHT e CCF vencidos.

A aeronave estava dentro das limitações de peso previstas, não tendo sido constatado a influência do fator material no acidente.

Ao chegar em Comodoro, o piloto realizou um voo a baixa altura sobre uma residência para avisar a um conhecido da sua chegada. Esse procedimento era constantemente feito pelo piloto, que conhecia a região e era sabedor da existência de antenas na área. A prática deste procedimento demonstra um baixo índice de alerta situacional que, somado ao fato da realização do voo com toda a documentação vencida, vem confirmar a não preocupação do piloto para aspectos fundamentais da segurança de voo.

Durante a realização do voo a baixa altura, sua atenção foi canalizada para a residência sobrevoada. Esta desatenção, junto à sua auto-confiança, em virtude da afirmação de conhecer o terreno onde sobrevoava, tiraram-lhe as possibilidades de visualizar uma antena na sua trajetória de voo. Assim, quando realizava uma curva pela esquerda, o piloto não observou uma antena de telefonia rural com a qual colidiu a asa esquerda da aeronave. Após a colisão com a antena, o piloto perdeu o controle da aeronave. Os impactos seguintes foram com uma pilastra da residência sobre a qual efetuava o voo a baixa altura e com o solo.

O piloto e a passageira faleceram no local, devido ao forte impacto sofrido. A aeronave ficou totalmente destruída.

V. CONCLUSÃO

1. Fatos

- a. o piloto estava com o CHT e CCF vencidos;
- b. a aeronave encontrava-se com as cadernetas desatualizadas;
- c. o piloto decidiu realizar um voo a baixa altura sobre a casa de um conhecido;
- d. o piloto tinha conhecimento da existência de antenas no local;
- e. ao realizar o voo a baixa altura o avião chocou-se com uma antena de telefonia rural;
- f. o primeiro impacto ocorreu na asa esquerda e ocasionou a perda de controle da aeronave;
- g. a aeronave perdeu altura, vindo a se chocar com uma residência; e

h. o ocupantes faleceram no local do acidente.

2. Fatores contribuintes

a. Fator Humano - Não contribuiu

b. Fator Material - Não contribuiu.

c. Fator Operacional

(1) Indisciplina de vôo

O piloto desobedeceu regras de tráfego aéreo que proíbe o vôo visual a baixa altura sobre cidades.

VI. RECOMENDAÇÕES

1. Os SERAC deverão:

Intensificar as atividades educativas de Segurança de Vôo, através de palestras e divulgação deste Relatório aos Aeroclubes, enfatizando aos pilotos a necessidade de se respeitar as Regras do Ar, as limitações da aeronave e as próprias limitações.

Em, 29 / 04 / 98.


PAULO ALBANO DE GODOY PENTEADO - Cel Av
Chefe do CENIPA

APROVO O CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES
DE SEGURANÇA:


Ten Brig do Ar - RONALD EDUARDO JAECKEL
Chefe do EMAer

LFAS/USS